







PAÍSES MENOS DESENVOLVIDOS

O PROCESSO DO PLANO NACIONAL  
DE ADAPTAÇÃO  
UM BREVE PANORAMA

GRUPO DE ESPECIALISTAS DOS PMDS - DEZ 2012







# INTRODUÇÃO

A adaptação à mudança do clima está se tornando um componente rotineiro e necessário do planejamento em todos os níveis. A Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (CQNUMC) estabeleceu o processo do plano nacional de adaptação (NAP) como uma forma de facilitar o planejamento da adaptação nos países menos desenvolvidos (PMDs) e em outros países em desenvolvimento.

## OBJETIVOS DO PROCESSO DO NAP

A Conferência das Partes (COP) da CQNUMC reconheceu que o planejamento nacional da adaptação pode capacitar os países a avaliar suas vulnerabilidades, incorporar os riscos da mudança do clima e abordar a adaptação. A COP também reconheceu que os riscos da mudança do clima ampliam os desafios do desenvolvimento para os PMDs, dado seu baixo nível de desenvolvimento. Reconheceu, ainda, a necessidade de abordar o planejamento da adaptação no contexto mais amplo do planejamento do desenvolvimento sustentável.<sup>1</sup>

Os objetivos acordados do processo do plano nacional de adaptação são os seguintes:

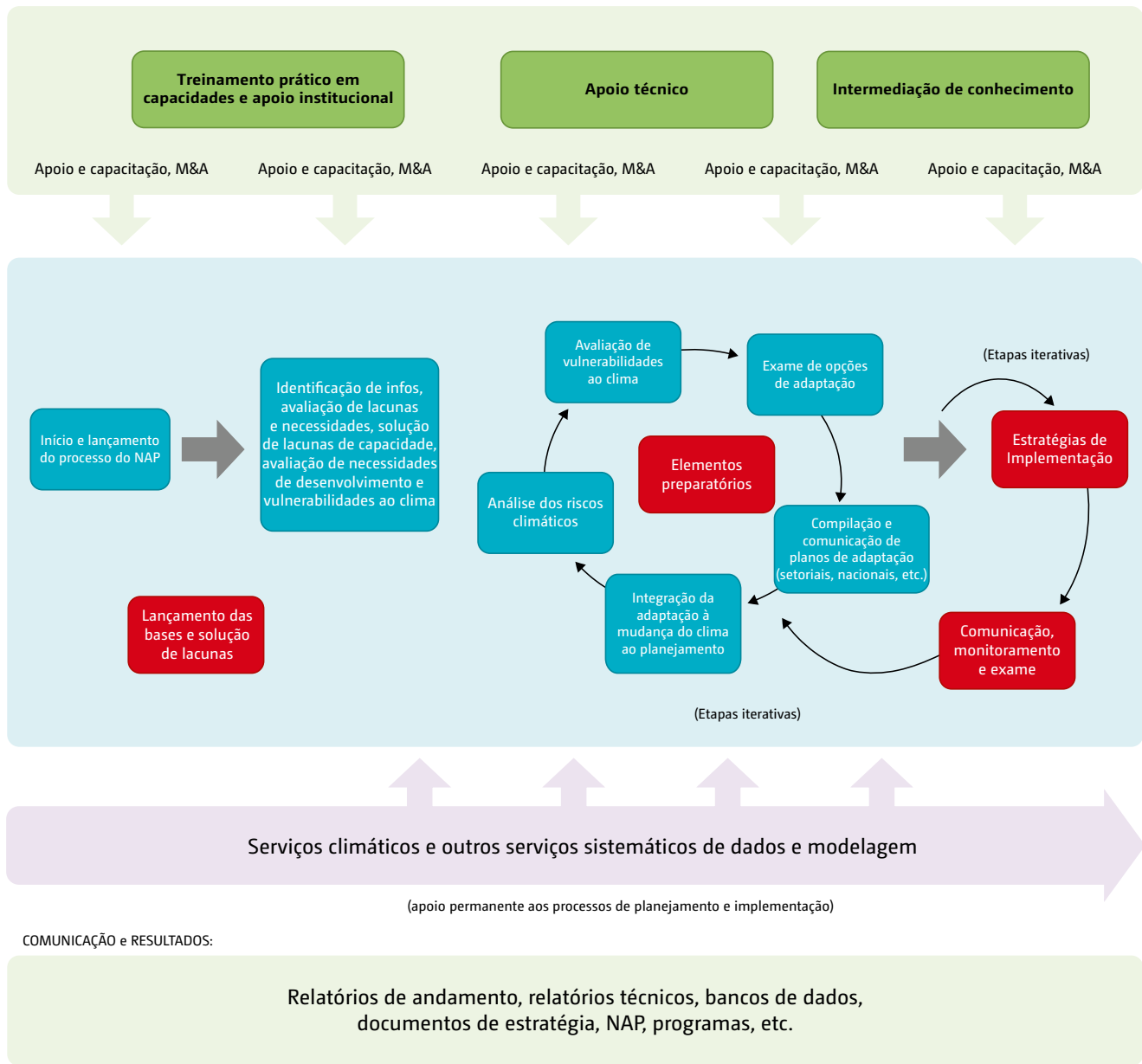
- (a) Reduzir a vulnerabilidade aos impactos da mudança do clima por meio do desenvolvimento de capacidade adaptativa e resiliência;
- (b) Facilitar a integração da adaptação à mudança do clima, de forma coerente, a políticas, programas e atividades novas e existentes, mais especificamente nos processos e estratégias de planejamento do desenvolvimento em todos os setores relevantes e em diferentes níveis, conforme o caso.<sup>2</sup>

Este livreto sintetiza os princípios e as características fundamentais do processo do NAP e revela algumas constatações do Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) sobre formas de empreender o processo nos PMDs e em outros países em desenvolvimento. [As diretrizes técnicas detalhadas para o processo do NAP, elaboradas pelo LEG, estão disponíveis em <unfccc.int/NAP>].

<sup>1</sup> Decisão 5/cP.17.

<sup>2</sup> Decisão 5/cP.17, parágrafo 1.

FIGURA 1. EXEMPLO DE COMO O PROCESSO DO PLANO NACIONAL DE ADAPTAÇÃO PODE AVANÇAR EM UM PAÍS



## PRINCÍPIOS NORTEADORES

A COP chegou ao consenso de que a intensificação da ação de adaptação deve:

- Ser empreendida de acordo com a Convenção;
- Seguir uma abordagem participativa empreendida pelo país, sensível ao gênero e totalmente transparente, levando em consideração grupos, comunidades e ecossistemas vulneráveis;
- Ser pautada e orientada pelo que há de melhor em conhecimento científico, e conforme o caso, conhecimento tradicional e indígena, e por abordagens sensíveis ao gênero, com vistas a integrar a adaptação em políticas sociais, econômicas e ambientais relevantes, conforme o caso;
- Não ser prescritiva, nem resultar na repetição de esforços empreendidos no país, e sim facilitar a ação empreendida e controlada pelo país;

## CARACTERÍSTICAS ESSENCIAIS DO PROCESSO DO NAP

O processo do NAP:

- **Não é prescritivo.** As diretrizes para o processo auxiliam os PMDs a realizar as etapas e atividades capazes de garantir uma adaptação eficaz. Com base em seus diferentes níveis de progresso com a adaptação até o momento, os países são capazes de selecionar quais passos e atividades devem empreender para avançar;

- **Procura reforçar a coerência da adaptação e do planejamento do desenvolvimento** no âmbito dos países, em vez de duplicar os esforços empreendidos em um determinado país;
- **Facilita a ação empreendida e controlada pelo país.** Os PMDs têm pleno controle do processo do NAP em seus respectivos territórios. O processo do NAP procura explorar e consolidar capacidades no nível nacional, com o apoio de diversos parceiros, conforme o caso;
- Foi projetado para que os **países possam monitorar e revê-lo periodicamente, e atualizar seus NAPs de forma iterativa.** Isso é importante, uma vez que será crescente a disponibilidade de dados e projeções sobre o clima de melhor qualidade, bem como outras informações úteis para o processo de planejamento, e os impactos da mudança do clima no médio e longo prazos serão melhor compreendidos.

O planejamento e a implementação da adaptação são:

- Baseados em prioridades identificadas em âmbito nacional, inclusive prioridades contempladas nos respectivos documentos, planos e estratégias nacionais. Mais uma vez, refere-se ao caráter de iniciativa do país do processo do NAP. O processo visa permitir que o processo do NAP seja integrado às prioridades dos planos nacionais conforme apropriado;
- Coordenado com objetivos, planos, políticas e programas para o desenvolvimento sustentável. Coordenação e coerência são importantes elementos do processo do NAP.

## OPORTUNIDADES OFERECIDAS PELO PROCESSO DO NAP

O processo de NAP constitui uma oportunidade para os países abordarem suas necessidades de adaptação no médio e longo prazos, com base no processo do PANA. O processo do NAP será usado pelos países para:

- Passar de experiências e estruturas do PANA ao planejamento abrangente de prazo mais longo visando a adaptação;
- Consolidar as atividades de adaptação geral e aderir a uma abordagem de adaptação coerente e estratégica;
- Assegurar a continuidade e aprendizagem no planejamento e implementação da adaptação, e comunicar o progresso por meio de produtos iterativos;
- Integrar plenamente a adaptação aos sistemas de planejamento existentes e priorizar as atividades de forma a evitar os impactos negativos do clima sobre o desenvolvimento;
- Identificar o nível de risco climático que pode ser equacionado dadas as limitações econômicas, sociais e ecológicas;
- Incentivar a prestação de apoio adequado e previsível que leve em consideração o caráter abrangente, contínuo e iterativo do processo do NAP;
- Criar confiança nas agências a fim de favorecer um processo empreendido e controlado pelo país que demande ação para além da implementação de projetos;
- Contribuir para a aprendizagem sobre o gerenciamento de vários fatores de estresse que se combinam de formas complexas em todas as escalas;
- Promover a racionalização das abordagens de adaptação ao abrigo da Convenção.



## TRABALHO DE ADAPTAÇÃO RELEVANTE NO ÂMBITO DA CONVENÇÃO

A Convenção prevê vários órgãos e programas que apoiem atividades relacionadas à adaptação, inclusive o seguinte:

- Grupo de Especialistas dos Países Menos Desenvolvidos (LEG) – presta orientação e apoio técnicos ao processo do NAP;
- Comitê de Adaptação – promove a implementação de uma ação reforçada para a adaptação de forma coerente no âmbito da Convenção e prestar apoio a países que não os PMDs em relação ao processo do NAP;
- Grupo Consultivo de Especialistas em Comunicações Nacionais das Partes não incluídas no Anexo I à Convenção (CGE) – auxilia as Partes não-Anexo I com o processo de elaboração das comunicações nacionais, inclusive no contexto da adaptação;
- Mecanismo de Tecnologia – facilita a implementação de uma ação reforçada em desenvolvimento e transferência de tecnologia com vistas a viabilizar ações de mitigação e adaptação à mudança do clima. O Comitê Executivo de Tecnologia:  
– Facilita a implementação efetiva do Mecanismo de Tecnologia;
- Programa de trabalho de Nairóbi sobre impactos, vulnerabilidade e adaptação à mudança do clima (NWP) – auxilia todas as Partes, em especial as Partes países em desenvolvimento, inclusive os PMDs e Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento, a melhorar sua compreensão e avaliação de

impactos, vulnerabilidade e adaptação à mudança do clima; e a tomar decisões bem fundamentadas sobre ações e medidas de adaptação práticas com uma sólida base científica, técnica e socioeconômica, levando em consideração a mudança e variabilidade do clima atuais e futuras;

- Programa de trabalho sobre perdas e danos – considera abordagens para lidar com perdas e danos associados aos impactos da mudança do clima em países em desenvolvimento particularmente vulneráveis aos efeitos adversos da mudança do clima;
- Programa de trabalho dos PMDs – auxilia os PMDs a lidar com os desafios relacionados à adaptação à mudança do clima;
- Programas de Ação Nacional de Adaptação (PANAs) – elemento do programa de trabalho dos PMDs, que oferece aos PMDs um processo para a identificação de atividades prioritárias que respondam às suas necessidades urgentes e imediatas.

## DIRETRIZES PARA O PROCESSO DO NAP

Diretrizes preliminares para a formulação de NAPs por Partes PMD são apresentadas no anexo à decisão 5/CP.17. Estas são divididas em quatro elementos principais:

- A. Lançamento das bases e solução de falhas;
- B. Elementos preparatórios;
- C. Estratégias de implementação;
- D. Comunicação, monitoramento e exame.





## DIRETRIZES TÉCNICAS DO LEG

O LEG foi incumbido de prestar orientação e apoio técnico ao processo do NAP e para a elaboração de diretrizes técnicas.

As diretrizes técnicas visam o aprofundamento da elaboração das diretrizes preliminares adotadas pela COP em sua décima sétima sessão,<sup>3</sup> e oferecem um leque de opções para lidar com cada elemento do processo.

As diretrizes técnicas<sup>4</sup> seguem os quatro principais elementos das diretrizes preliminares. Uma lista indicativa das atividades pertencentes a cada um dos elementos é fornecida na Tabela 3. As atividades são organizadas em etapas e se baseiam em uma ampla análise bibliográfica e contribuições das partes interessadas. É importante ressaltar que o planejamento das atividades e a forma como são sequenciadas dependerão das circunstâncias nacionais e serão determinados pelas Partes Países Menos Desenvolvidos. Nos casos em que já tenham sido realizadas atividades suficientes para uma dada etapa, estas podem simplesmente ser sintetizadas e o processo do NAP pode prosseguir para outro ponto de entrada. As diretrizes técnicas para o processo do NAP estão disponíveis em <[unfccc.int/nap](http://unfccc.int/nap)> e em cópia impressa por meio do secretariado.

A Tabela 1 mostra os elementos e etapas sugeridos para o processo do NAP, ao passo que a Tabela 2 mostra perguntas norteadoras a serem feitas em cada uma das etapas correspondentes. A Tabela 3 apresenta as atividades que os países podem realizar em cada uma das etapas. A Tabela 4 mostra possíveis produtos do processo do NAP com base nas experiências de alguns países que já empreenderam processos semelhantes ao NAP.

3 FCCC/CP.2011/9/Add.1 páginas 85 e 86.

4 Disponível em:<<http://unfccc.int/nap>>.

**TABELA 1. ETAPAS DE CADA UM DOS ELEMENTOS DA FORMULAÇÃO DE PLANOS NACIONAIS DE ADAPTAÇÃO, QUE PODE SER REALIZADOS CONFORME A NECESSIDADE<sup>a</sup>**

**ELEMENTO A. LANÇAMENTO DAS BASES E SOLUÇÃO DE FALHAS**

1. Início e lançamento do processo do NAP
2. Balanço: identificação das informações disponíveis sobre os impactos, vulnerabilidade e adaptação à mudança do clima, e avaliação de lacunas e necessidades do ambiente propício ao processo do NAP
3. Solução de lacunas de capacidade e deficiências na realização do processo do NAP
4. Avaliação abrangente e iterativa de necessidades de desenvolvimento e vulnerabilidades ao clima

**ELEMENTO B. ELEMENTOS PREPARATÓRIOS**

1. Análise de cenários atuais do clima e futuros da mudança do clima
2. Avaliação de vulnerabilidades ao clima e identificação de opções de adaptação nos níveis setorial, subnacional, nacional e outros níveis apropriados
3. Exame e avaliação de opções de adaptação
4. Compilação e comunicação de planos nacionais de adaptação
5. Integração da adaptação à mudança do clima ao desenvolvimento nacional e subnacional e planejamento setorial

**ELEMENTO C. ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO**

1. Priorização da adaptação à mudança do clima no planejamento nacional
2. Formulação de uma estratégia nacional de implementação da adaptação (no longo prazo)
3. Aperfeiçoamento da capacidade de planejamento e implementação da adaptação
4. Promoção da coordenação e de sinergias no nível regional e com outros tratados ambientais multilaterais

**ELEMENTO D. COMUNICAÇÃO, MONITORAMENTO E EXAME**

1. Monitoramento do processo do NAP
2. Exame do processo do NAP para avaliar o progresso, eficácia e falhas
3. Atualização iterativa dos planos nacionais de adaptação
4. Divulgação do processo do NAP e comunicação do progresso e eficácia

<sup>a</sup> Os elementos A a D para a formulação dos planos nacionais de adaptação são apresentados no anexo à decisão 5/cP.17. As etapas são numeradas para facilitar a consulta; contudo, entende-se que os países irão escolher as etapas que são aplicáveis à sua situação específica, e a ordem de sua realização.



**TABELA 2. PRINCIPAIS ELEMENTOS E ETAPAS DO PROCESSO DO PLANO NACIONAL DE ADAPTAÇÃO (NAP) E QUESTÕES IMPORTANTES A SEREM ABORDADAS EM CADA ETAPA**

Etapas	Questões chave
<b>A. Lançamento das bases e solução de falhas</b>	
1. Início e lançamento do processo do plano nacional de adaptação (NAP)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Qual é a abordagem e estratégia nacionais gerais para o processo do NAP e que tipo de mandato é necessário para levá-lo adiante?</li> <li>Que estruturas institucionais são necessárias no nível nacional para a coordenação, liderança e monitoramento do processo do NAP?</li> <li>Que resultados do processo do NAP são previstos? E para quando?</li> <li>Quais serão os procedimentos de comunicação com as diversas partes interessadas no país?</li> <li>Que estruturas técnicas e financeiras são necessárias e podem ser mobilizadas para sustentar o processo no curto e longo prazos?</li> </ul>
2. Balanço: identificação das informações disponíveis sobre os impactos, vulnerabilidade e adaptação à mudança do clima, e avaliação de lacunas e necessidades do ambiente propício ao processo do NAP	<ul style="list-style-type: none"> <li>Onde estamos em relação a atividades de adaptação eficazes no curto e longo prazos?</li> <li>Quais são os dados e conhecimentos disponíveis para avaliar os riscos, vulnerabilidade e adaptação ao clima no presente e futuro?</li> <li>Qual é a melhor forma de coordenar o armazenamento e gerenciamento desses dados e conhecimentos?</li> <li>Que lacunas podem ser identificadas em relação à capacidade, adequação de dados e informações, e recursos necessários para a participação no processo do NAP?</li> <li>Quais são os obstáculos ao efetivo planejamento, concepção e implementação da adaptação?</li> </ul>
3. Solução de lacunas de capacidade e deficiências na realização do processo do NAP	<ul style="list-style-type: none"> <li>Qual é a melhor forma de abordar lacunas de capacidade institucional e técnica capacitadora? Quais são os recursos necessários?</li> <li>Como institucionalizar o desenvolvimento de capacidades no longo prazo?</li> <li>Como eliminar cada um dos obstáculos à adaptação prevista?</li> <li>Onde estão as oportunidades para a integração da adaptação à mudança do clima ao planejamento do desenvolvimento?</li> </ul>
4. Avaliação abrangente e iterativa de necessidades de desenvolvimento e vulnerabilidades ao clima	<ul style="list-style-type: none"> <li>Que metas de desenvolvimento fundamentais são sensíveis à mudança do clima?</li> <li>Como identificar os riscos climáticos ao desenvolvimento e possíveis benefícios da adaptação e do desenvolvimento?</li> </ul>
<b>B. Elementos preparatórios</b>	
1. Análise de cenários atuais do clima e futuros da mudança do clima	<ul style="list-style-type: none"> <li>De acordo com os dados observados, que padrões climáticos no país são os mais importantes em termos de ajustes, adaptação, ou aclimatação dos sistemas sociais?</li> <li>Que riscos a mudança do clima representa para o país?</li> <li>Quais são os principais perigos climáticos atuais?</li> <li>Qual é o alcance estimado da incerteza para os possíveis cenários futuros do clima?</li> <li>Quais são os índices adequados de evoluções climáticas capazes de embasar o planejamento e a tomada de decisões?</li> </ul>
2. Avaliação de vulnerabilidades ao clima e identificação de opções de adaptação nos níveis setorial, subnacional, nacional e outros níveis apropriados	<ul style="list-style-type: none"> <li>Que sistemas, regiões ou grupos trabalham para alcançar metas de desenvolvimento fundamentais, como segurança alimentar, redução da pobreza, desenvolvimento econômico, etc.?</li> <li>Quais são as principais vulnerabilidades ao clima desses sistemas/regiões que são fundamentais para a consecução das principais metas de desenvolvimento?</li> <li>Quais são os impactos previstos da mudança do clima?</li> <li>Quais são opções viáveis de adaptação com boa relação custo-benefício para</li> </ul>
3. Análise de opções de adaptação	<ul style="list-style-type: none"> <li>Quais são os custos e benefícios de cada opção de adaptação?</li> <li>Qual é a melhor forma de implementar as opções de adaptação? Quais são as condições para o sucesso?</li> <li>É possível identificar benefícios entre as opções de adaptação e o desenvolvimento?</li> </ul>

Etapas	Questões chave
4. Compilação e comunicação de planos nacionais de adaptação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como as opções de adaptação setoriais e subnacionais prioritárias serão agregadas aos planos nacionais de adaptação?</li> <li>• Como as contribuições de todas as partes interessadas competentes serão incorporadas à elaboração dos planos nacionais?</li> <li>• Qual é a melhor forma de comunicar e divulgar os planos nacionais de adaptação e resultados correlatos no nível nacional?</li> </ul>
5. Integração da adaptação à mudança do clima ao desenvolvimento nacional e subnacional e planejamento setorial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual é a melhor forma de integrar a adaptação aos atuais processos de planejamento do desenvolvimento?</li> <li>• Que tipo de oportunidades podem ser geradas por meio da integração?</li> <li>• Como facilitar o processo de integração?</li> </ul>
<b>C. Estratégias de implementação</b>	
1. Priorização da adaptação à mudança do clima no planejamento nacional	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual é a melhor forma de priorizar o trabalho de adaptação para a implementação no nível nacional considerando as necessidades de desenvolvimento, vulnerabilidades e riscos climáticos, e planos existentes?</li> <li>• Que critérios podem ser adotados para definir as ações prioritárias?</li> </ul>
2. Formulação de uma estratégia nacional de implementação da adaptação (no longo prazo)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual é a estratégia mais adequada para a implementação de atividades de adaptação, inclusive em termos de cronograma, áreas/beneficiários alvo, autoridades responsáveis e sequenciamento de atividades?</li> <li>• Como pode a implementação consolidar e complementar atividades de adaptação já existentes?</li> <li>• Quais são os possíveis custos de implementação do NAP? Como cobri-los?</li> </ul>
3. Aperfeiçoamento da capacidade de planejamento e implementação da adaptação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como manter e aprimorar capacidades técnicas e institucionais e regulamentos para o planejamento de longo prazo e a implementação da adaptação em níveis diferentes?</li> <li>• O que pode ser aprendido com outras experiências internacionais e com a cooperação internacional no planejamento da adaptação?</li> </ul>
4. Promoção da coordenação e de sinergias no nível regional e com outros tratados ambientais multilaterais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como promover e aprimorar a coordenação intersetorial e regional do planejamento da adaptação?</li> <li>• Como identificar e promover sinergias com outros tratados ambientais multilaterais no processo de planejamento e implementação?</li> </ul>
<b>D. Comunicação, monitoramento e exame</b>	
1. Monitoramento do processo do NAP	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quais áreas do processo do NAP são fundamentais para a sua eficácia e, portanto, devem ser o foco do processo de monitoramento?</li> <li>• Que informações e métricas são necessárias para monitorar o progresso, eficácia, lacunas e lições do processo do NAP?</li> </ul>
2. Exame do processo do NAP para avaliar o progresso, eficácia e falhas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual será o intervalo de tempo para examinar o processo do NAP?</li> <li>• Qual seria a melhor forma de quantificar e avaliar o progresso, a eficácia e as lacunas? Quais informações externas ao processo do NAP são necessárias?</li> </ul>
3. Atualização iterativa dos planos nacionais de adaptação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual é a frequência e/ou quais são os fatores desencadeadores da atualização dos NAPs e resultados correlatos?</li> <li>• Quais das etapas anteriores do processo do NAP seriam repetidas para fins de atualização dos NAPs?</li> <li>• Como alinhar a atualização dos NAPs com outros processos de planejamento do desenvolvimento a fim de assegurar a harmonização e a identificação de co-benefícios?</li> </ul>
4. Divulgação do processo do NAP e comunicação do progresso e eficácia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual é a melhor forma de divulgar os documentos do NAP ao secretariado da CQNUMC e a outras partes interessadas?</li> <li>• Que tipo de informação precisa ser incluído na comunicação do progresso e da eficácia do processo do NAP nas comunicações nacionais?</li> <li>• Que outros canais podem ser usados para informar sobre o progresso à Convenção e a outras partes interessadas?</li> </ul>



**TABELA 3. ELEMENTOS E ETAPAS DO PROCESSO DO NAP QUE MOSTRAM ATIVIDADES INDICATIVAS QUE UM PAÍS PODE EMPREENDER AO CONSOLIDAR AS INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS E ATIVIDADES EM ANDAMENTO NO NÍVEL NACIONAL**

Etapas	Atividades indicativas
<b>Elemento A. Lançamento das bases e solução de falhas</b>	
1. Início e lançamento do processo do plano nacional de adaptação (NAP)	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Prestação de esclarecimentos a decisores políticos sobre os desafios e oportunidades da adaptação à mudança do clima, e sobre o processo de NAP em particular</li> <li>b. Definição do mecanismo de liderança ou coordenação</li> <li>c. Criação ou aperfeiçoamento de uma visão e mandato nacionais para o processo do NAP</li> <li>d. Operacionalização do processo do NAP por meio de acesso a apoio</li> <li>e. Definição de um marco e estratégia, bem como de um roteiro, inclusive pelo sequenciamento de vários NAPs e um plano de monitoramento e avaliação para o processo do NAP</li> </ul>
2. Balanço: identificação das informações disponíveis sobre atividades de adaptação, impactos, vulnerabilidade e adaptação à mudança do clima, e avaliação de lacunas e necessidades do ambiente propício ao processo do NAP	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Realização de um balanço das atividades de adaptação atuais e passadas</li> <li>b. Síntese das análises disponíveis do clima atual e futuro no nível nacional amplo/regional</li> <li>c. Coordenação da compilação e criação de um banco de dados (distribuído/compartilhado) para o processo do NAP</li> <li>d. Realização de uma análise de lacunas para avaliar os pontos fortes e fracos relativos a capacidade, dados e informações, e recursos necessários para a participação efetiva no processo do NAP</li> <li>e. Avaliação de possíveis obstáculos à concepção e implementação de atividades de adaptação</li> </ul>
3. Solução das lacunas de capacidade e pontos fracos na condução do processo do NAP	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Desenvolvimento e aprimoramento da capacidade institucional e técnica propícia à realização do processo do NAP</li> <li>b. Identificação e ampliação da consciência acerca de possíveis oportunidades para integrar a adaptação à mudança do clima ao planejamento do desenvolvimento em diferentes níveis</li> <li>c. Criação e implementação de programas de comunicação, conscientização pública e educação em mudança do clima</li> </ul>
4. Avaliação abrangente e iterativa de necessidades de desenvolvimento e vulnerabilidades ao clima	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Compilação de informações sobre os principais objetivos, políticas, planos e programas para o desenvolvimento</li> <li>b. Identificação de sinergias entre os objetivos, políticas, planos e programas para o desenvolvimento e a adaptação</li> </ul>
<b>Elemento B. Elementos preparatórios</b>	
1. Análise de cenários atuais do clima e futuros da mudança do clima	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Análise do clima atual com vistas a identificar tendências em variáveis e índices que possam ser usadas para subsidiar o planejamento e a tomada de decisões</li> <li>b. Caracterização de riscos climáticos futuros genéricos e níveis de incerteza por meio da análise de cenários no nível nacional ou como parte de uma análise regional</li> <li>c. Comunicação de projeções de informações sobre a mudança do clima para todas as partes interessadas e o público</li> </ul>
2. Avaliação de vulnerabilidades ao clima e identificação de opções de adaptação nos níveis setorial, subnacional, nacional e outros níveis apropriados	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Avaliação de vulnerabilidade à mudança do clima nos níveis setorial, subnacional, nacional ou outros níveis apropriados (por meio da adoção dos marcos aplicáveis)</li> <li>b. Classificação de riscos e vulnerabilidades à mudança do clima</li> <li>c. Identificação e categorização das opções de adaptação em várias escalas a fim de solucionar as vulnerabilidades prioritárias</li> </ul>

Etapas	Atividades indicativas
3. Exame e avaliação de opções de adaptação	a. Avaliação de opções de adaptação específicas, inclusive os custos e benefícios econômicos, ecossistêmicos e sociais, e as possibilidades de impactos não intencionais (positivos e negativos) das medidas de adaptação
4. Compilação e comunicação de planos nacionais de adaptação	a. Compilação dos projetos de planos nacionais de adaptação e sua disponibilização para exame b. Integração dos comentários de exame aos planos nacionais de adaptação e aprovação do processo no nível nacional, conforme definido no mandato para o processo do NAP c. Comunicação e divulgação amplas dos planos nacionais de adaptação a todas as partes interessadas do país
5. Integração da adaptação à mudança do clima ao desenvolvimento nacional e subnacional e planejamento setorial	a. Identificação de oportunidades e limitações para a integração da mudança do clima ao planejamento b. Desenvolvimento e aprimoramento da capacidade de integração da mudança do clima ao planejamento c. Facilitação da integração da adaptação à mudança do clima aos processos de planejamento nacionais e subnacionais existentes
<b>Elemento C. Estratégias de implementação</b>	
1. Priorização da adaptação à mudança do clima	a. Definição de critérios nacionais para a priorização da implementação com base, entre outras coisas, no seguinte: necessidades de desenvolvimento, vulnerabilidade e risco climáticos e planos existentes b. Identificação de oportunidades para consolidar e complementar as atividades de adaptação existentes
2. Formulação de uma estratégia nacional de implementação da adaptação (no longo prazo)	a. Definição de uma estratégia para a implementação de ações de adaptação, inclusive áreas/beneficiários alvo, autoridades responsáveis, prazos, sequenciamento de atividades e mobilização de recursos b. Implementação de medidas de adaptação concretas com base nos planos nacionais de adaptação por meio de políticas, projetos e programas
3. Aperfeiçoamento da capacidade de planejamento e implementação da adaptação	a. Fortalecimento dos marcos institucionais e regulatórios para a abordagem da adaptação no longo prazo nos níveis nacional e setorial b. Concepção e implementação de treinamento, em caráter permanente, sobre o processo do NAP nos níveis setorial e subnacional com o intuito de facilitar o planejamento da adaptação nesses níveis c. Implementação da divulgação dos resultados do processo do NAP no nível nacional e promoção da cooperação internacional
4. Promoção da coordenação e de sinergias no nível regional e com outros tratados ambientais multilaterais	a. Promoção da coordenação do planejamento da adaptação em todos os setores b. Identificação e promoção de sinergias na avaliação, no planejamento e na implementação da adaptação no nível regional, conforme o caso c. Identificação e promoção de oportunidades de sinergias com outros tratados ambientais multilaterais na formulação dos respectivos planos, capacitação e durante a implementação

Etapas	Atividades indicativas
<b>Elemento D. Comunicação, monitoramento e exame</b>	
1. Monitoramento do processo do NAP	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Identificação de (poucas) áreas do processo do NAP que seriam avaliadas por meio de medidas qualitativas e quantitativas de desempenho, como parte de uma avaliação do progresso, eficácia e lacunas</li> <li>b. Para as áreas identificadas acima, definição de métricas específicas para documentar o progresso, mensurar e comunicar os níveis de eficácia e avaliar as lacunas no âmbito do processo do NAP, além de um plano de coleta de dados</li> </ul>
2. Exame do processo do NAP para avaliar o progresso, eficácia e falhas	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Exame periódico das atividades realizadas como parte do processo do NAP por meio da avaliação das informações e métricas coletadas como parte do monitoramento do processo do NAP</li> <li>b. Compilação e síntese de informações derivadas de novas avaliações e novo conhecimento científico, bem como os resultados e produtos e as lições aprendidas com as atividades de adaptação implementadas, com vistas a subsidiar o exame e a atualização do NAP e resultados correlatos</li> <li>c. Integração dos esforços para abordar as ineficiências e lacunas identificadas durante o exame em etapas e atividades relevantes do processo do NAP</li> </ul>
3. Atualização iterativa dos planos nacionais de adaptação	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Atualização dos planos nacionais de adaptação e documentação correlata, com a frequência especificada no mandato, marco ou estratégia nacional para o processo do NAP, repetindo as etapas selecionadas, conforme o caso</li> <li>b. Trabalho no sentido de alinhar a produção de atualizações aos resultados do NAP com os planos nacionais de desenvolvimento relevantes</li> </ul>
4. Divulgação do processo do NAP e comunicação do progresso e eficácia	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Divulgação dos documentos do NAP e resultados correlatos ao secretariado da CQNUMC e a outras partes interessadas à medida que ficarem disponíveis</li> <li>b. Oferta de informações em comunicações nacionais sobre o progresso e a eficácia do processo do NAP</li> </ul>



**TABELA 4. EXEMPLOS DE RESULTADOS DO PROCESSO DO NAP**

Etapas	Atividades indicativas	Exemplos de resultados
<b>Elemento A. Lançamento das bases e solução de falhas</b>		
1. Início e lançamento do processo do plano nacional de adaptação (NAP)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prestação de esclarecimentos a decisores políticos sobre os desafios e oportunidades da adaptação à mudança do clima, e sobre o processo de NAP em particular</li> <li>• Definição do mecanismo de liderança ou coordenação</li> <li>• Criação ou aperfeiçoamento de uma visão e mandato nacionais para o processo do NAP</li> <li>• Operacionalização do processo do NAP por meio de acesso a apoio</li> <li>• Definição de um marco e estratégia, bem como de um roteiro, inclusive pelo sequenciamento de vários NAPs e um plano de monitoramento e avaliação para o processo do NAP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mandato do processo do NAP</li> <li>• Marco e estratégia para o processo do NAP</li> <li>• Projeto financiado para viabilizar as operações do processo do NAP</li> </ul>
2. Balanço: identificação das informações disponíveis sobre os impactos, vulnerabilidade e adaptação à mudança do clima, e avaliação de lacunas e necessidades do ambiente propício ao processo do NAP	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de um balanço das atividades de adaptação atuais e passadas</li> <li>• Síntese das análises disponíveis do clima atual e futuro no nível nacional amplo/regional</li> <li>• Coordenação da compilação e criação de um banco de dados (distribuído/compartilhado) para o processo do NAP</li> <li>• Realização de uma análise de lacunas para avaliar os pontos fortes e fracos relativos a capacidade, dados e informações, e recursos necessários para a participação efetiva no processo do NAP</li> <li>• Avaliação de possíveis obstáculos à concepção e implementação de atividades de adaptação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação da síntese das informações disponíveis</li> <li>• Banco de dados geoespacial para apoiar o processo do NAP</li> <li>• Base de conhecimento de impactos climáticos observados, vulnerabilidades e possíveis intervenções</li> <li>• Relatório de análise de lacunas e necessidades</li> <li>• Relatório de análise de barreiras</li> </ul>
3. Solução de lacunas de capacidade e deficiências na realização do processo do NAP	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento e aprimoramento da capacidade institucional e técnica propícia à realização do processo do NAP</li> <li>• Identificação e ampliação da consciência acerca de possíveis oportunidades para integrar a adaptação à mudança do clima ao planejamento do desenvolvimento em diferentes níveis</li> <li>• Criação e implementação de programas de comunicação, conscientização pública e educação em de clima de mudança</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Documento de Estratégia para a capacitação, conscientização, comunicação e educação</li> </ul>
4. Avaliação abrangente e iterativa de necessidades de desenvolvimento e vulnerabilidades ao clima	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compilação de informações sobre os principais objetivos, políticas, planos e programas para o desenvolvimento</li> <li>• Identificação de sinergias entre os objetivos, políticas, planos e programas para o desenvolvimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório do balanço das atividades de adaptação</li> <li>• Matriz de sinergias entre adaptação e desenvolvimento</li> </ul>
<b>Elemento B. Elementos preparatórios</b>		
1. Análise de cenários atuais do clima e futuros da mudança do clima	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise do clima atual com vistas a identificar tendências em variáveis e índices que possam ser usadas para subsidiar o planejamento e a tomada de decisões</li> <li>• Caracterização de riscos climáticos futuros genéricos e níveis de incerteza por meio da análise de cenários no nível nacional ou como parte de uma análise regional</li> <li>• Comunicação de projeções de informações sobre a mudança do clima para todas as partes interessadas e o público</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cenários futuros de mudança do clima</li> <li>• Relatório sobre riscos climáticos</li> </ul>

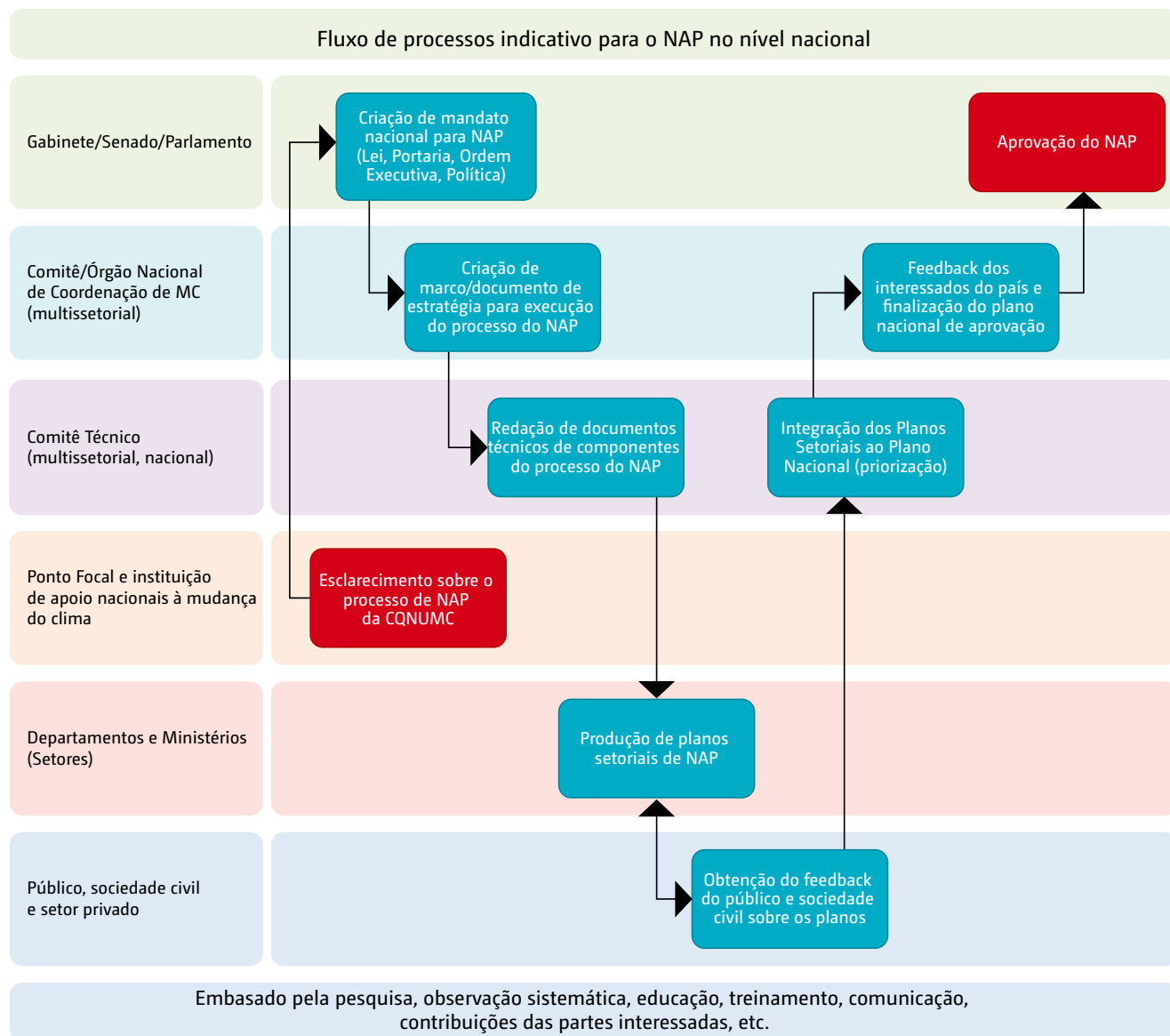
Etapas	Atividades indicativas	Exemplos de resultados
2. Avaliação de vulnerabilidades ao clima e identificação de opções de adaptação nos níveis setorial, subnacional, nacional e outros níveis apropriados	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação de vulnerabilidade à mudança do clima nos níveis setorial, subnacional, nacional ou outros níveis apropriados (por meio da adoção dos marcos aplicáveis)</li> <li>• Classificação de riscos e vulnerabilidades à mudança do clima</li> <li>• Identificação e categorização das opções de adaptação em várias escalas a fim de solucionar as vulnerabilidades prioritárias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório de avaliação de vulnerabilidade e adaptação</li> </ul>
3. Exame e avaliação de opções de adaptação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação de opções de adaptação específicas, inclusive os custos e benefícios econômicos, ecossistêmicos e sociais, e as possibilidades de impactos não intencionais (positivos e negativos) das medidas de adaptação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório da avaliação de opções de adaptação</li> <li>• Planos ou estratégias setoriais e subnacionais</li> </ul>
4. Compilação e comunicação de planos nacionais de adaptação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compilação dos projetos de planos nacionais de adaptação e sua disponibilização para avaliação</li> <li>• Integração dos comentários de exame aos planos nacionais de adaptação e aprovação do processo no nível nacional, conforme definido no mandato para o processo do NAP</li> <li>• Comunicação e divulgação amplas dos planos nacionais de adaptação a todas as partes interessadas do país</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetos de planos (planos e estratégias de ação) para a avaliação e contribuição de partes interessadas/público</li> <li>• Planos nacionais aprovados</li> </ul>
5. Integração da adaptação à mudança do clima ao desenvolvimento nacional e subnacional e planeja	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação de oportunidades e limitações para a integração da mudança do clima ao planejamento</li> <li>• Desenvolvimento e aprimoramento da capacidade de integração da mudança do clima ao planejamento</li> <li>• Facilitação da integração da adaptação à mudança do clima aos processos de planejamento nacionais e subnacionais existentes</li> </ul>	
<b>Elemento C. Estratégias de implementação</b>		
1. Priorização da adaptação à mudança do clima no planejamento nacional	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição de critérios nacionais para a priorização da implementação com base, entre outras coisas, no seguinte: necessidades de desenvolvimento, vulnerabilidade e risco climáticos e planos existentes</li> <li>• Identificação de oportunidades para consolidar e complementar as atividades de adaptação existentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lista de critérios de priorização classificados</li> </ul>
2. Formulação de uma estratégia nacional de implementação da adaptação (no longo prazo)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição de uma estratégia para a implementação de ações de adaptação, inclusive áreas/beneficiários alvo, autoridades responsáveis, prazos, sequenciamento de atividades e mobilização de recursos</li> <li>• Implementação de medidas de adaptação concretas com base nos planos nacionais de adaptação por meio de políticas, projetos e programas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégias para a implementação dos NAPs</li> </ul>
3. Aperfeiçoamento da capacidade de planejamento e implementação da adaptação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecimento dos marcos institucionais e regulatórios para a abordagem da adaptação no longo prazo nos níveis nacional e setorial</li> <li>• Concepção e implementação de treinamento, em caráter permanente, sobre o processo do NAP nos níveis setorial e subnacional com o intuito de facilitar o planejamento da adaptação nesses níveis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa de treinamento</li> </ul>

Etapas	Atividades indicativas	Exemplos de resultados
4. Promoção da coordenação e de sinergias no nível regional e com outros tratados ambientais multilaterais	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção da coordenação do planejamento da adaptação em todos os setores</li> <li>Identificação e promoção de sinergias na avaliação, no planejamento e na implementação da adaptação no nível regional, conforme o caso</li> <li>Identificação e promoção de oportunidades de sinergias com outros tratados ambientais multilaterais na formulação dos respectivos planos, capacitação e durante a implementação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Matriz de possíveis sinergias</li> </ul>
<b>Elemento D. Comunicação, monitoramento e exame</b>		
1. Monitoramento do processo do NAP	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificação de (poucas) áreas do processo do NAP que seriam avaliadas por meio de medidas qualitativas e quantitativas de desempenho, como parte de uma avaliação do progresso, eficácia e lacunas</li> <li>Para as áreas identificadas acima, definição de métricas específicas para documentar o progresso, mensurar e comunicar os níveis de eficácia e avaliar as lacunas no âmbito do processo do NAP, além de um plano de coleta de dados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relatório de métricas/ plano de monitoramento</li> <li>Banco de dados de métricas</li> </ul>
2. Exame do processo do NAP para avaliar o progresso, eficácia e falhas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Exame periódico das atividades realizadas como parte do processo do NAP por meio da avaliação das informações e métricas coletadas como parte do monitoramento do processo do NAP</li> <li>Compilação e síntese de informações derivadas de novas avaliações e novo conhecimento científico, bem como os resultados e produtos e as lições aprendidas com as atividades de adaptação implementadas, com vistas a subsidiar o exame e a atualização do NAP e resultados correlatos</li> <li>Integração dos esforços para abordar as ineficiências e lacunas identificadas durante o exame em etapas e atividades relevantes do processo do NAP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relatório de avaliação</li> </ul>
3. Atualização iterativa dos planos nacionais de adaptação	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atualização dos planos nacionais de adaptação e documentação correlata, com a frequência especificada no mandato, marco ou estratégia nacional para o processo do NAP, repetindo as etapas selecionadas, conforme o caso</li> <li>Trabalho no sentido de alinhar a produção de atualizações aos resultados do NAP com os planos nacionais de desenvolvimento relevantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>NAPs atualizados</li> </ul>
4. Divulgação do processo do NAP e comunicação do progresso e eficácia	<ul style="list-style-type: none"> <li>Divulgação dos documentos do NAP e resultados correlatos ao secretariado da CQNUMC e a outras partes interessadas à medida que ficarem disponíveis</li> <li>Oferta de informações em comunicações nacionais sobre o progresso e a eficácia do processo do NAP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Informações contidas na comunicação nacional</li> </ul>



**FIGURA 2. POSSÍVEL FLUXO DE RESPONSABILIDADES DO PROCESSO DO PLANO NACIONAL DE ADAPTAÇÃO ATÉ A FASE DE APROVAÇÃO.**

Não aparece na figura a possível interação com agências externas, como as agências do GEF, que podem auxiliar os países com o processo do NAP.









## SOBRE ESTA PUBLICAÇÃO

Esta publicação foi elaborada pelo Grupo de Especialistas dos PMDs (LEG) como uma nota informativa de fácil leitura sobre o processo do NAP. Por meio de seu trabalho, o LEG teve o privilégio de testemunhar os desafios, o progresso e as conquistas que os PMDs tiveram na abordagem de suas necessidades de adaptação urgentes e imediatas por meio do processo do PANA. O Grupo de

Especialistas espera que este livreto sobre o processo do NAP, bem como as diretrizes técnicas do NAP, auxiliem os PMDs a atender suas necessidades de adaptação de médio e longo prazos, e irá incentivar a comunidade de adaptação a continuar a acompanhar os PMDs em sua jornada para se adaptar aos efeitos adversos da mudança do clima.

## MEMBROS DO LEG CUMPRINDO O MANDATO 2010-2012

Nome	País
Sr. Erwin Kuenzi*	Áustria
Sr. Abias Huongo, relator de língua portuguesa	Angola
Sr. Ibila Djibril	Benin
Sr. Thinley Namgyel	Butão
Sra. Beth Lavender*	Canadá
Sr. Matti Nummelin	Finlândia
Sr. Mphethe Tongwane	Lesoto
Sr. Fredrick Kossam**	Maláui
Sr. Benon Bibbu Yassin	Maláui
Sr. Batu Krishna Uprety, Vice Presidente, relator de língua inglesa	Nepal
Sra. Marianne Karlsen***	Noruega
Sr. Jan Verhagen	Países Baixos
Sr. Fredrick Manyika	Tanzânia
Sr. Douglas Yee	Ilhas Salomão
Sr. Paul Abiziou Thinguilou, relator de língua francesa	Togo
Sra. Peptua Election Latasi, Presidente	Tuvalu

\*Membros até 2012 somente.

\*\*Membros em 2010 somente.

\*\*\* Membros a partir de dezembro de 2012.

© 2012 Secretariado de Mudança do Clima das Nações Unidas

Todos os direitos reservados

Esta publicação é editada para fins de informação pública e não constitui um texto oficial da Convenção em qualquer acepção jurídica ou técnica. Salvo observação em contrário nas legendas ou imagens, todo o material pode ser reproduzido livremente no todo ou em parte, contanto que a fonte seja citada.

Para obter mais informações, contate:

**United Nations Climate Change Secretariat**  
**Martin-Luther-King-Strasse 8**  
**53175 Bonn, Alemanha**  
**Telefone +49. 228. 815 10 00**  
**Telefax +49. 228. 815 19 99**

Os PMDs recebem apoio por meio do programa dedicado à adaptação no do secretariado da CQNUMC.  
Visite o portal dos PMDs: <http://www.unfccc.int/ldc>.

Isbn 92-9219-109-8

Todas as fotos de Paul Desanker e Hindou Oumarou Ibrahim.



Design e layout:  
Phoenix Design Aid A/S, Dinamarca.  
Impressão:  
Imprimerie Centrale, Luxemburgo  
Impresso em papel com a certificação  
FSC™ com tinta à base vegetal.  
O material impresso é reciclável.

